



ANAIIS DO



IX COLÓQUIO
TÉCNICO
CIENTÍFICO
DO UniFOA
LUZ, CIÊNCIA E VIDA
26 a 28 de OUTUBRO

MEDICINA



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

**ANAIS DO IX COLÓQUIO
TÉCNICO-CIENTÍFICO DO UniFOA**

MEDICINA

2015

FOA

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Jairo Conde Jogaib

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Eduardo Guimarães Prado

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

UniFOA

Reitora

Claudia Yamada Utagawa

Pró-reitor Acadêmico

Carlos José Pacheco

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Marcello Silva e Santos

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

EDITORA FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

C718 IX Colóquio técnico-científico do UniFOA: luz, ciência e vida.
Centro Universitário de Volta Redonda, outubro de 2015, Volta
Redonda: FOA, 2015.

Trabalhos nas áreas: ciências biológicas; ciências da saúde; ciências
humanas e sociais aplicadas; engenharia, exatas e tecnológicas/ organizado
pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Núcleo de Pesquisa/NUPE.

29 p.

ISBN: 978-85-60144-98-3

1. Trabalhos científicos. I. Fundação Oswaldo Aranha II. Título.

CDD – 001.42

EQUIPE

Comitê Organizador

Marcello Silva e Santos
Cláudia Stamato
Daniella Regina Mullinari
Margareth Lopes Galvão Saron
Ana Carolina Callegario Pereira
Cristiana de Almeida Fernandes

Gabriela Girão de Albuquerque
Henrique Wogel Tavares
Jason Paulo Tavares Faria Junior
Pedro Vitor Bittencourt Dias
Rodrigo César Carvalho Freitas
Sergio Elias Vieira Cury
Sinara Borborema Gabriel

Comitê Científico

Aline Cristina Teixeira Mallet
Aline Rodrigues Botelho
Ana Carolina Callegario Pereira
Ana Cristina dos Santos Malfacini
Ana Paula Zarur de A. Silva e Salz
André Barbosa Vargas
Bruno Chaboli Gambarato
Carlos Alberto Sanches Pereira
Carlos Eduardo Costa Vieira
Carlos José Pacheco
Cláudia Stamato
Cristiana de Almeida Fernandes
Cristiane Gorgati Guidoreni
Daniel Escorsim Machado
Daniele Mattoso Hammes
Daniele R. do Val de O. L. S. Barbara
Daniella Regina Mullinari
Denise C. G. de Andrade Rodrigues
Dimitri Ramos Alves
Dorvalina Catarina Lima Silva
Douglas Baltazar Gonçalves
Eduardo de Alvarenga Tavares
Elton Bicalho de Souza
Flávia Lages de Castro
Gabriela Girão de Albuquerque
Henrique Wogel Tavares
Jason Paulo Tavares Faria Junior
Júlio Cesar de Almeida Nobre

Katia Mika Nishimura
Marcelo Alves Lima
Marcelo Paraiso Alves
Margareth Lopes Galvão Saron
Maria Aparecida Rocha Gouvêa
Maria de Fátima Alves de Oliveira
Michelle Lopes Ribeiro Guimarães
Miriam Salles Pereira
Moacyr Ennes Amorim
Monique Osorio Talarico da Conceição
Paulo Roberto de Amoretty
Renata Martins da Silva
Rodrigo César Carvalho Freitas
Ronaldo Figueiró Portella Pereira
Rosane Moreira Silva De Meirelles
Rui Aurélio Barbos
Sandy Sampaio Videira
Sergio Elias Vieira Cury
Sergio Ricardo Bastos De Mello
Silvio Henrique Vilela
Sinara Borborema Gabriel
Sirlei Aparecida de Oliveira
Ursula Adriane Fraga Amorim
Venício Siqueira Filho
Vitor Barletta Machado
Walter Luís M. Sampaio da Fonseca
William Costa Rodrigues

EQUIPE

Secretaria

Brisa Marcolan Aragao
Ana Carolina da Silva Gioseffi
Lelimar Lopes de Oliveira

Comitê de Administração Científica e Comunicação

Marcelo Alves Lima
Denise Celeste Godoy de Andrade
Rodrigues
William Costa Rodrigues

Comitê Comercial

Lizandro Augusto Leite Zerbone

Comitê Editorial

Laert dos Santos Andrade

Comitê de Informática

Marcelo Passos dos Santos
Fabrício Santos de Queiroz
Thiago Lambert Citeli
Venício Siqueira Filho

Comitê Cerimonial

Maria Amelia Chagas Silva

SUMÁRIO

Análise da Microbiota Vaginal nas Mulheres em Idade Reprodutiva e Vida Sexual Ativa, Assistidas no Ambulatório da Policlínica do UniFOA	7
Análise das necessidades e demandas de Serviço de Genética do Sul Fluminense..	8
Atlas de Histopatologia das Neoplasias malignas do Trato Gastrointestinal: apontamentos para estudantes de Medicina.....	9
Auditoria em Saúde Pública: proposta de adequação de um serviço atendendo as atuais prerrogativas do Sistema Nacional de Auditoria	10
Avaliação da função renal na população idosa de Volta Redonda.....	11
Cobertura do Teste de Papanicolau correlacionando com a incidência de mortalidade por neoplasias no colo do útero, com ênfase a comunidade estudada município de Vassouras – RJ, no período de 2010 a 2014.....	12
Conhecimento sobre Toxoplasmose Congênita entre Profissionais de Saúde e Acadêmicos do Internato de Medicina no Município de Volta Redonda-RJ	13
Derivação Ventrículo Peritoneal (DVP) versus Terceiro Ventriculostomia Endoscópica (ETV) no Manejo das Hidrocefalias Não-Comunicantes	14
Dissecção anatômica das estruturas da face para identificação de variações anatômicas no Laboratório de Anatomia Humana do UniFOA.....	15
Estudo da colonização de relógios de acadêmicos em atividade no ambulatório em Três Poços, Volta Redonda - RJ	16
Estudo longitudinal da incidência de neoplasias malignas do sistema nervoso central numa população brasileira	17
Hipotireoidismo: um relato de caso	18
Levantamento epidemiológico dos casos de sarampo ocorridos no eixo Via Dutra - São José dos Campos - Volta Redonda entre os anos de 2011 e 2014	19
Métodos Hemostáticos em Neurocirurgia	20
O Papel dos Lactobacilos na Vaginose Bacteriana.....	21
“O que eu era e o que eu sou”: alterações dermatológicas do Lúpus Eritematoso Sistêmico e seu impacto psicossocial	22
Pacientes Virtuais: uma Alternativa para a Simulação de Casos Clínicos	23
Potencializar Pesquisas na Área, para a Promoção de Equidade Racial em Saúde com Atenção em Incidência, Prevalência e Agravos à Saúde da População Negra do Município de Vassouras	24

Rara Apresentação de Ruptura de Aneurisma de Bifurcação de Carótida, Relato de Caso e Revisão da Literatura.....	25
Resistência ao Hormônio Tireoidiano: um Relato de Caso.....	26
Sinal de Monte Fuji após trauma leve de crânio: relato de caso e revisão da literatura	27
Síndrome de Lemierre: uma etiologia reumática?.....	28
Situação vacinal de graduandos de Medicina em três instituições privadas de ensino no Estado do Rio de Janeiro	29

Análise da Microbiota Vaginal nas Mulheres em Idade Reprodutiva e Vida Sexual Ativa, Assistidas no Ambulatório da Policlínica do UniFOA

ABRAHÃO, M. A.; MOTA, E. M.; POMPEI, L. L.; TORRES, M. C.; NOWAK, L. D.; MELO, V. P.; SILVA, F. M.; PEREIRA, C. A. S.

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
luisa.pompei@hotmail.com

RESUMO

A vagina é habitada por bactérias que a protegem contra patógenos externos ocasionais, agindo como uma barreira de defesa significativa. Em condições normais, mais de 95% da microbiota bacteriana vaginal é formada por bacilos gram-positivos produtores de ácido láctico, conhecidos por lactobacilos ou bacilos de Döderlein. Além deles, outros germes fazem parte da microbiota normal como *Gardnerella vaginalis*, *Neisseria* sp., *Mobiluncus* sp., *Mycoplasma hominis*, *Ureaplasma urealyticum*, *Staphylococcus* sp., *Candida* sp. e *Streptococcus agalactiae*. O equilíbrio dessa microbiota é mantido por complexas interações entre a flora vaginal dita normal, os produtos do metabolismo microbiano, o estado hormonal e a resposta imune do hospedeiro. Caso haja redução do número de *Lactobacillus*, a população destes microrganismos pode aumentar e, eventualmente, favorecer o aparecimento de uma infecção secundária. Os casos em que ocorre supercrescimento da microbiota anaeróbica vaginal, diminuição acentuada do número de lactobacilos e elevação do pH vaginal acima de 4,5 caracterizam o quadro clínico de vaginose bacteriana. Tal patologia costuma afetar mulheres em idade reprodutiva. A vulvovaginite é outra situação clínica que ocorre, a qual há instalação de um processo infeccioso e/ou inflamatório vulvovaginal causadas principalmente por bactérias, fungos ou vírus. Ao contrário da vaginose bacteriana, a vulvovaginite, possui uma exacerbação da resposta imune, com sinais de flogose percebidos no local. O *S. agalactiae* é um habitante comum do trato genital de mulheres saudáveis, e constitui uma grande preocupação nas gestantes, pois existem chances de transmissão vertical dessas bactérias para os recém-nascidos, via canal do parto. A candidíase vulvovaginal é outro quadro que pode acontecer devido inflamação da mucosa genital provocada, principalmente, por leveduras de *Candida albicans*. Acomete mulheres especialmente em idade fértil, com desconforto e interferência nas relações sexuais e afetivas. Por esse motivo é considerada problema marcante na saúde pública mundial. A hipótese do trabalho baseia-se em avaliar se as mulheres adultas, não gestantes, em idade reprodutiva apresentarem a microbiota vaginal equilibrada. O trabalho objetiva avaliar a microbiota vaginal de mulheres adultas não gestantes em idade reprodutiva, assistidas no ambulatório da Policlínica do UniFOA. O trabalho está sendo desenvolvido na Policlínica Dr André Sarmiento Bianco e no laboratório de Microbiologia do UniFOA. As mulheres em idade reprodutivas e vida sexual ativa estão sendo submetidas ao exame ginecológico, e com auxílio de 3 swabs são recolhidas amostras da secreção vaginal para realização de cultura quantitativa específica para *Lactobacillus* sp., *S. agalactiae* e *Candida* sp. No laboratório de microbiologia. Acreditamos que com os dados obtidos estaremos contribuindo para a formação dos Acadêmicos.

Palavras-chave: candidíase; lactobacilos; microbiota; vaginite; vaginose.

Análise das necessidades e demandas de Serviço de Genética do Sul Fluminense

KIRYU, E. M. K.; RABELLO, B.; GAMBARATO, B. C.; UTAGAWA, C. Y.

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
Eduardo.kiryu@hotmail.com

RESUMO

Em Volta Redonda opera o único ambulatório de genética da região Sul Fluminense. Suas atividades são vinculadas ao curso de medicina do UniFOA e ao Sistema Único de Saúde. No ano de 2014 foram 144 atendimentos. Esse trabalho tem o objetivo de traçar o perfil da demanda para essa especialidade com vistas a compreender as necessidades da população, inclusive com proposta de elaborar projeto de educação continuada na área. A pesquisa foi prospectiva, com consulta de prontuários, utilizando-se de questionário padronizado para a coleta de dados, após aprovação do comitê de ética em pesquisa em seres humanos. Foram analisados 96 prontuários, que revelaram os seguintes resultados: 59F: 37M, 69,8% com idade menor de 18 anos, maior parte oriunda da região de Volta Redonda e Barra Mansa (80,2%), e representatividade de encaminhamentos por pediatras (22,9%), ginecologistas e obstetras (16,7%), os motivos da consulta foram investigação de casos índice com suspeita de doença genética (68,8%), perda gestacional (25%), aconselhamento genético por risco familiar ou consanguinidade (3,1%) e aconselhamento genético por doenças já diagnosticadas (3,1%). A demanda feminina é em parte explicada pelas investigações de perdas gestacionais. A idade jovem dos pacientes também tem fundo reprodutivo: a maior parte da demanda é por investigações de pacientes com dificuldades reprodutivas ou em crianças caso índice. Ainda sobre os casos índice, a idade média das mães no momento do evento foi de aproximadamente 30 anos e dos pais 34. Isso explica também a maior participação de pediatras, ginecologistas e obstetras no encaminhamento dos pacientes. Foi observado alto índice de associação entre achados neurológicos (AN) e anomalias congênitas (AC) (29,7%) e de AC sem AN (53,1%) nos casos índice de suspeita genética. Foi observado baixo número de AN sem AC (4,7%). Dentre os achados neurológicos, destacaram-se o déficit mental (45,8%) e atrasos psicomotores (75%). Dos transtornos neurológicos, 78,3% apresentaram alguma intercorrência gestacional, uso de álcool, tabaco, drogas ou intercorrências no parto, possíveis causas não genéticas. O grande número de doenças sem diagnóstico entre os casos índice, mesmo para patologias com fenótipo clinicamente reconhecível, como no caso de Síndrome de Down, sugere a necessidade de maior interlocução com pediatras e obstetras para aprimoramento do diagnóstico e encaminhamento dos pacientes ao serviço de genética.

Palavras-chave: administração de serviços de saúde; genética; necessidades e demandas de serviços de saúde.

Atlas de Histopatologia das Neoplasias malignas do Trato Gastrointestinal: apontamentos para estudantes de Medicina

**CUNHA, G. F.; CARVALHO JUNIOR, C. M. V.; CARVALHO, M. V. R.;
LUDERER L. A.; CURY, S. E. V. C.**

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
sergio.cury@foa.org.br <mailto:exemplo@gmail.com>

RESUMO

A Patologia representa uma componente chave da formação médica, servindo tanto como uma ponte entre as ciências básicas e a prática clínica, quanto como referência para a pesquisa básica. Uma característica fundamental da Patologia, e compartilhada por poucas outras disciplinas, é a necessidade de reconhecer aspectos morfológicos tanto macro quanto microscópicos. Assim, tradicionalmente, a disciplina é apresentada aos estudantes de Medicina a partir de uma combinação de exposições teóricas e práticas com peças macroscópicas e lâminas histológicas. Apesar da existência de livros textos e outros atlas descritivos sobre Patologia, a elaboração de um livro específico para as neoplasias malignas do trato gastrointestinal, vem suprir a necessidade dos alunos de buscar um material elaborado dentro da própria instituição, onde as imagens possam fazer parte das mesmas que são utilizadas em aulas práticas demonstrativas. Publicar um livro pode ser a concretização de um sonho de um aluno de graduação. Sua imensa vontade de compartilhar ideias, a conclusão de um trabalho acadêmico ou simplesmente uma realização pessoal. Enfim, seja qual for o seu objetivo, a publicação de um livro é uma passagem importante na vida de um estudante, que pode mudar a sua trajetória profissional, culminando numa carreira acadêmica. O objetivo deste é elaborar um material com imagens importantes relacionadas às neoplasias citadas, construindo um atlas digital educativo, que visa facilitar o aprendizado dos interessados em Patologia. Todas as informações serão especialmente ilustradas e poderão ser impressas, para que o aluno tenha uma ideia mais clara das doenças, e possa aprender com maior facilidade. Inicialmente será realizada uma revisão da literatura atual sobre os principais tipos de neoplasias malignas que acometem o trato gastrointestinal, destacando os de maior incidência. Posteriormente, já com a relação dos principais tipos elaborada, será feita uma busca no laminário e nos arquivos da disciplina de Patologia Geral dos Cursos de Medicina e Odontologia do UniFOA, no intuito de selecionar o material para as imagens. As lâminas com as secções teciduais coradas pela técnica da hematoxilina-eosina selecionadas, serão levadas ao microscópio e as imagens capturadas com câmera digital em HD. A montagem final do atlas será realizada pelos alunos participantes com a supervisão do professor orientador, sendo o produto final gravado em CD/DVD e disponibilizado aos alunos.

Palavras-chave: diagnóstico; educação; histopatologia; neoplasia maligna.

Auditoria em Saúde Pública: proposta de adequação de um serviço atendendo as atuais prerrogativas do Sistema Nacional de Auditoria

VARGAS, A. V.¹; NOWAK, L. D.¹; JUNIOR, W. V. N.²

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

alessandravi@uol.com.br

2 – UFF, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

A auditoria em saúde é considerada uma das ferramentas para fortalecer o processo de gestão no sistema único de saúde auxiliando o gestor para melhor aplicação do orçamento e decisões de planejamento em saúde. O presente trabalho avaliou o funcionamento do setor de auditoria da secretaria municipal de saúde de Volta Redonda e construiu proposta de adequação do serviço atendendo as atuais prerrogativas do Sistema Nacional de Auditoria. O objetivo é criar o setor de auditoria com autonomia nos processos de trabalho para verificar a execução das ações em serviços de saúde quanto aos aspectos orçamentário e operacional, além de analisar a conformidade dos gastos e resultados, melhorando o uso dos recursos financeiros e a qualidade dos serviços ofertados. Para atender os objetivos foi realizada análise criteriosa do atual funcionamento do setor de auditoria municipal em saúde e elaborada proposta de intervenção com organização dos processos de trabalho, adequação do espaço físico, nomeando equipe profissional exclusiva ao setor. Dentre os principais desafios a serem enfrentados estão a dificuldade de espaço físico no prédio da secretaria ou próximo a ela, a qualificação adequada de recursos humanos em auditoria em saúde pública e a ausência de financiamento específico do Ministério da Saúde para a implementação e manutenção do setor conforme as normas atuais. Considera-se que o Plano de Ação apresentado é factível para a realidade da gestão municipal de saúde do município de Volta Redonda. Conclui-se que o sistema de auditoria é um instrumento administrativo confiável e essencial para os gestores no desenvolvimento das ações de saúde devendo haver empenho das diferentes esferas de governo para viabilizar a estruturação dos seus componentes

Palavras-chave: auditoria em saúde; gestão em saúde; saúde pública.

Avaliação da função renal na população idosa de Volta Redonda

ALMEIDA, M. B.; KOIKE, L. V.; VARGAS, A. V.

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
bastosmari.rj@gmail.com*

RESUMO

A taxa de filtração glomerular (TFG) é o melhor parâmetro para a avaliação da função renal e o mais facilmente compreendido pelos médicos e pacientes. A TFG pode ser definida como a capacidade dos rins de eliminar uma substância do sangue. A dosagem de creatinina pode ser utilizada para estimativa da filtração glomerular. Esse teste laboratorial possui baixo custo além de amplamente disponível e simples. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, a Doença Renal Crônica (DRC) é definida como lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins (glomerular, tubular e endócrina). Em sua fase mais avançada (chamada de fase terminal de insuficiência renal crônica IRC), os rins não conseguem mais manter a normalidade do meio interno do paciente. A DRC é bastante frequente na população e por isso um grande problema de saúde pública. Ressalta-se ainda que a DRC nos estágios iniciais é, geralmente, silenciosa. Infelizmente, medidas preventivas ainda não estão sendo adotadas como estratégia de política de saúde pelas autoridades governamentais e isso é motivo de grande preocupação, particularmente entre os indivíduos idosos, por serem estes especialmente susceptíveis a desenvolver DRC, como evidenciado no censo da SBN. O presente trabalho tem por objetivo comparar os resultados obtidos pela dosagem sérica de creatinina de pacientes acima de 60 anos realizados pelo Laboratório Central municipal de Volta Redonda com os resultados obtidos, para os mesmos pacientes, de Clearance de Creatinina a partir das fórmulas de Cockcroft-Gault e MDRD simplificada. E, a partir dessa análise, verificar a função renal dessa população em nosso município. Para realização desse estudo será realizado uma análise retrospectiva utilizando dados laboratoriais de dosagem de creatinina sérica de pacientes acima de 60 anos, de ambos os sexos, idade, peso e clearance de creatinina estimado pelas fórmulas MDRD e de Cockcroft-Gault obtidos do Laboratório Central de Volta Redonda no período de agosto de 2014 a janeiro de 2015. Para todas as dosagens de creatinina o Laboratório central emite o resultado do Clearance de creatinina estimado através da fórmula MDRD simplificada: $TFG (ml/min) = 186 \times \text{creatinina sérica (mg/dL)}^{-1,154} \times \text{idade}^{-0,203} \times 0,742$ (se mulher) $\times 1,212$ (se afrodescendente). O presente trabalho irá analisar a taxa de filtração glomerular pela Fórmula de Cockcroft-Gault: $Cl Cr = (140 - \text{idade}) \times \text{peso} \times 0,85$ (para mulheres) / $\text{creatinina sérica (mg/dL)} \times 72$ Sendo que Cl Cr significa clearance de creatinina em ml/min.

Palavras-chave: creatinina, função renal, idosos.

Cobertura do Teste de Papanicolau correlacionando com a incidência de mortalidade por neoplasias no colo do útero, com ênfase a comunidade estudada município de Vassouras – RJ, no período de 2010 a 2014.

MACHADO, H. S.; SOUZA, M. C. A.; GONÇALVES, S. J. C.

USS, Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ.
sjcunha@uol.com.br; marcialbrito@live.com; mcas.souza@uol.com.br

RESUMO

O câncer do colo do útero é o segundo tipo mais comum no sexo feminino, no mundo, correspondendo a 5% de todos os casos de câncer em mulheres. O câncer do colo do útero no Brasil apresenta incidência cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos quando comparada aos países mais desenvolvidos. Sua incidência concentra-se na faixa etária de 25 a 59 anos. Contudo, o risco aumenta significativamente na faixa etária de 45 a 49 anos. Segundo a OMS, 99% das lesões intraepiteliais de alto grau e dos cânceres invasivos do colo do útero são causadas pelo *Papilomavírus humano* (HPV). O HPV aparece como condições necessárias, porém, por si só, não é uma causa suficiente, uma vez que, para o desenvolvimento, manutenção e progressão, das lesões intraepiteliais, faz-se necessária, além da persistência do HPV, a sua associação com os outros fatores de risco como o tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, multiparidade, baixa ingestão de vitaminas, início sexual precoce e co-infecção por agentes infecciosos como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e *Chlamydia trachomatis*. No Estado do Rio de Janeiro a taxa de estimativa 15,47 casos para cada 100mil mulheres. Objetivo: Avaliar e analisar de forma descritiva a progressão do número de exames citopatológicos humano para comparar com a incidência de óbitos por neoplasias no colo de útero no município de Vassouras – RJ. Material e Método: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório sobre o câncer do colo do útero no município de Vassouras, RJ, com ênfase nas comunidades de Ipiranga, Itakamosi e Esquina Alegria, baseado em dados das ações de detecção precoce, incidência e mortalidade. nos registros de Informações referentes às ações de rastreamento do câncer do colo útero no Brasil, sistema DATASUS, INCA. O SISCOLO, destina-se ao armazenamento de informações do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. Resultados e discussões preliminares demonstram que, as estratégias aplicadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família necessitam adaptações de acordo com a disponibilidade da população feminina, considerando que a consulta ginecológica requer uma preparação e disponibilidade de tempo. É imprescindível pensar nas mulheres que trabalham 8 horas por dia, o horário estabelecido pela rede básica não é adequado para elas terem acesso ao serviço. Considerando que esse tipo de câncer apresenta grande potencial para a prevenção e cura quando diagnosticado precocemente e mostra-se notório a necessidade um melhor planejamento sobre o tema em questão para o fortalecimento e redirecionamento das políticas de controle do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: incidência; mortalidade; neoplasias do colo do útero.

Conhecimento sobre Toxoplasmose Congênita entre Profissionais de Saúde e Acadêmicos do Internato de Medicina no Município de Volta Redonda-RJ

MAGESTE, P. S.; FERREIRA, A. P.; COSTA, C. J.; PIO, M. E. A.; TAVARES, W.

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
priscila_mageste@hotmail.com

RESUMO

A toxoplasmose é uma zoonose cujo agente etiológico é o *Toxoplasma gondii*, parasito que em seu ciclo de vida complexo tem dois tipos de hospedeiros: o gato e o homem. A transmissão pode ocorrer ingestão de oocistos encontrados no solo, vegetais, água e contaminando alimentos ingeridos crus. A transmissão inter-humana pode ocorrer em transplantes de órgãos, transfusões sanguíneas e, principalmente, por via transplacentária. O feto é infectado usualmente por taquizoítas que cruzam a placenta a partir da circulação materna durante a infecção primária. Nas crianças, a toxoplasmose pode passar despercebida no momento do nascimento, porém poderá se manifestar meses ou até anos depois, sendo que as mais freqüentes manifestações são retinocoroidite e alterações neurológicas. A toxoplasmose congênita ou suas sequelas podem ser evitadas pela prevenção primária e pela triagem sorológica pré-natal. O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento sobre toxoplasmose congênita entre os profissionais de saúde e os acadêmicos do internato de medicina que atuam nos hospitais públicos do município de Volta Redonda-RJ. Para o presente trabalho serão feitas revisões de literatura de artigos do *Scielo*, do *Pubmed* e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos últimos 10 anos com as palavras chave: toxoplasmose congênita, lesões oculares na toxoplasmose, lesões neurológicas na toxoplasmose. Está sendo realizado uma pesquisa quali-quantitativa com os acadêmicos internos de Medicina e profissionais de saúde através da aplicação de um questionário para avaliar as informações que possuem sobre a doença. O questionário inclui perguntas sobre diagnósticos, alterações clínicas e prevenção da toxoplasmose congênita e sua aplicação está sendo realizada nos Hospitais públicos do Município de Volta Redonda-RJ: Hospital São João Batista e Hospital Municipal Dr. Munir Rafful. A infecção causada pelo *Toxoplasma gondii* adquirida durante a gestação é de, uma vez que pode resultar em infecção fetal com graves seqüelas para a criança e está presente em amplo território. Desta forma, deve ser realizado o diagnóstico precoce através do exame do pré-natal e com adequado tratamento em caso positivo. E as gestantes suscetíveis acompanhadas com testes sorológicos ao longo da gestação e orientadas sobre as situações de risco da toxoplasmose congênita.

Palavras-chave: alterações da toxoplasmose; transmissão da toxoplasmose congênita; toxoplasmose congênita.

Derivação Ventrículo Peritoneal (DVP) versus Terceiro Ventriculostomia Endoscópica (ETV) no Manejo das Hidrocefalias Não-Comunicantes

BAYLÃO, A. G. do P.¹; FARIA, E. S.²; OSUGUE, G. J.^{1,2}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

antonio.medfoa@yahoo.com

2 – Hospital São João Batista (HSJB/ UHG/ SAH), Volta Redonda, RJ.

RESUMO

A Hidrocefalia, caracterizada por acúmulo de líquido no sistema ventricular do sistema nervoso central, seja por excedente de síntese pelas células subependimárias do plexo coroide, seja obstrução ao fluxo desde espaço intraventricular ao subaracnóideo (nível do aqueduto de Sylvius ou forames de Luschka e Magendie), onde é reabsorvido em granulações aracnóideas ao longo do seio sagital superior, didaticamente divididas em comunicantes (jusante) e não-comunicantes (montante). Ademais, hidrocefalias não-comunicantes são de expressiva repercussão hidrodinâmica encefálica e desenvolvimento neuropsicomotor, exigindo manejo neurocirúrgico. Entretanto, há discussões quanto indicação de derivações ventrículo peritoneais (DVP) ou terceiro ventriculostomias endoscópicas (ETV), sobretudo neonatos, mesmo com relatos de experiência promissoras. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar comparativo de evidências sobre utilização da ETV versus DVP no manejo das hidrocefalias, especialmente controvérsias quanto faixa etária de melhor prognóstico. Foram selecionados estudos sobre o tema em bases de dados científicos (PUBMED, PUBMED Central, MEDLINE) e análise comparativa dos resultados sobre utilização da ETV versus DVP. O tratamento da hidrocefalia é neurocirúrgico, preferencialmente realizado via DVP, pela facilidade técnica, baixa incidência de complicações pós-operatórias, obtendo resultados satisfatórios no controle dessa, visto haver obstrução a montante, restrita a nível de IV ventrículo e cisternas da base. Fabbro, 2008 afirma que ETV apresenta melhores resultados nas hidrocefalias não-comunicantes de ventrículos laterais e terceiro ventrículo, haja visto que obstruções a jusantes do aqueduto, decorrentes de estenose ou compressão tumoral, são melhor manejadas via DVP. Já Pereira, 2012 demonstra em 110 pacientes, dos quais 76 (69,1%) apresentaram melhora clínica da hidrocefalia, no caso de pressão normal (HPN), não havendo correlação da taxa de sucesso com idade e etiologia. Já 7 pacientes (6,4%) apresentaram complicações, 4 (3,6%) necessitando nova intervenção (via endoscópica), concluindo ser ETV, técnica segura e eficaz, especialmente em HPN. Oliveira, 2013 afirma ser controversa utilização da ETV em menores de 2 anos, devido complacência craniana, havendo pouca experiência e funcionalidade a longo prazo. Em suma, a DVP permanece como terapêutica neurocirúrgica de melhor eficácia e experiência clínica no manejo das hidrocefalias, porém ETV se mostra como alternativa técnica promissora especialmente para aquelas hidrocefalias a montante do aqueduto.

Palavras-chave: derivações ventrículo peritoneais; hidrocefalia; terceiro ventriculostomias endoscópicas.

Dissecção anatômica das estruturas da face para identificação de variações anatômicas no Laboratório de Anatomia Humana do UniFOA

CUNHA, M. G. S¹; AZIZI, P. C. A.¹; AZIZI, P. C. S.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
marcoscunham@hotmail.com

RESUMO

Os livros textos de anatomia descrevem o corpo humano baseado em um padrão de incidência do posicionamento e formato dos órgãos e sistemas, porém, o corpo humano possui modificações deste padrão de normalidade, que quando não causam prejuízo para a função são chamadas de variações anatômicas. Muitas vezes, estas modificações dos padrões de normalidade causam dificuldade para o aprendizado dos alunos que ingressam no ensino superior nas áreas da saúde, pois ao compararem as peças anatômicas com os Atlas de Anatomia Humana, podem perceber diferenças entre as estruturas anatômicas. Os cirurgiões necessitam ter o conhecimento das possíveis modificações dos padrões de normalidade durante os procedimentos. Então, a pesquisa se justifica para melhorar a aprendizagem dos alunos que cursam a disciplina de anatomia e para ampliar o conhecimento de profissionais da saúde contribuindo para suas habilidades e competências. Pesquisa está aprovada no comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do UniFOA CAAE: 19532513.7.0000.5237. O objetivo deste estudo é de aprimorar a habilidade de dissecção. Identificar possíveis variações anatômicas. Descrever o trajeto das estruturas musculares, nervosas e vasculares da face. Métodos e Técnicas serão baseados em revisão bibliográfica de livros e artigos científicos. Seleção da peça anatômica adequada para o estudo tendo como parâmetro o bom estado de conservação. Registro Fotográfico da peça em cada fase do processo de dissecção. Registro descritivo das variações anatômicas encontradas durante o processo de dissecção. A dissecção iniciará através de incisão na face, permitindo o acesso a estruturas mais superficiais, respeitando o direcionamento do tecido muscular e as estruturas vasculares e nervosas da região. Após a liberação do tecido cutâneo, inicia-se o processo de separação das estruturas nervosas, vasculares e musculares. O trabalho supracitado é um Projeto de Iniciação Científica (PIC), que está em fase de desenvolvimento e que tem como prazo para término para efetivos resultados e conclusões o mês de dezembro de 2015. Contudo, alguns objetivos já foram alcançados, como por exemplo, a identificação de estruturas vasculares importante, tais como a artéria e veia facial de ambos os lados. Grande parte da musculatura da face, dentre os mastigadores e os outros diversos da mímica facial, já foram dissecados e estão visíveis. Conclui-se portanto, que ao fim do desenvolvimento do projeto, todos os objetivos serão alcançados, além de aumentar o acervo de estudo para os alunos que irão futuramente usufruir das peças dissecadas.

Agência Financiadora (UniFOA).

Palavras-chave: dissecção; face; variação.

Estudo da colonização de relógios de acadêmicos em atividade no ambulatório em Três Poços, Volta Redonda - RJ

KIRYU, E. M. K.; RABELLO, B.; MELLO, V. P.; SILVA, F. M.; PEREIRA, C. A. S.

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
eduardo.kiryu@hotmail.com

RESUMO

A lavagem das mãos é considerada desde os estudos realizados por Semmelweis no século XIX até hoje de suma importância para evitar infecções nosocomiais. A lavagem das mãos é de suma importância na prevenção de infecções relacionadas à assistência de saúde (IRAS), sendo de baixo custo e fácil aplicação. A prática tem suas técnicas, que englobam a forma como as mãos devem ser higienizadas em diversas situações inseridas no contexto de auxílio de saúde. Dentre os passos da prática, figura a retirada de adornos como o relógio de pulso para garantir a eficácia do processo de higienização das mãos. Em diversos estudos, foi observado em maior ou menor grau a não retirada dos adornos durante o processo de higienização das mãos pelos diversos profissionais envolvidos no atendimento e assistência, configurando potencial risco de perda da eficácia do processo e de seus benefícios, como a diminuição dos riscos de infecções relacionadas à assistência em saúde. Contudo, é notável que a não retirada de adornos é uma falha no processo, e pode comprometer a eficiência a assistência ao paciente, deixando-o em situação de risco as IRAS. O presente estudo tem como objetivo avaliar a população de *Staphylococcus aureus* nas mãos e relógios dos alunos do UniFOA do curso de medicina durante as atividades práticas no ambulatório do Campus da Cede em Três Poços, Volta Redonda, RJ. Para tanto, serão coletados swabs das mãos de alunos e professores e dos relógios utilizados por eles. Estão Participando dessa coleta alunos do 6º e 7º módulo do curso de medicina do UniFOA e professores interessados. As amostras são colhidas com auxílio de swab estéril e meio de transporte Stuart. Na coleta das amostras mãos/relógios o swab é embebido em soro fisiológico (NaCl – 0,85%). Após este procedimento as amostras são transportadas a temperatura ambiente para o laboratório de microbiologia do UniFOA. Os swabs são submetidos a diluições decimais 10^{-1} a 10^{-4} e em seguida 100 µl de cada diluição é semeada na superfície de placas contendo ágar Manitol Salgado com Telurito de Potássio a 0,1% e mantidas em estufa bacteriológica a 37°C por até 48 horas. Este procedimento nos fornecerá a contagem total de estafilococos. Após a identificação, todas as cepas isoladas serão submetidas ao Teste de Susceptibilidade aos Antimicrobianos e os dados obtidos ao tratamento estatístico. De posse dos resultados será elaborado uma cartilha informativa contendo orientações dos procedimentos a serem realizados durante os procedimentos de assistência em relação aos dados obtidos no trabalho. A cartilha será apresentada aos acadêmicos/professores na forma de uma oficina. Acreditamos que com o trabalho estaremos contribuindo com a Educação Médica dos acadêmicos.

Palavras-chave: assistência ambulatorial; desinfecção das mãos; microbiota.

Estudo longitudinal da incidência de neoplasias malignas do sistema nervoso central numa população brasileira

**SOUZA, A. R. S. G.; CARVALHO, M. V. R.; CURY, M. D. P. N.; LUDERER, L. A.;
CURY, S. E. V. C.**

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
sergio.cury@foa.org.br*

RESUMO

O termo “neoplasia maligna” foi definido por Willis em 1952 em seu livro intitulado “A propagação de tumores no corpo humano”, como sendo uma maça anormal de tecido, cujo crescimento excede aquele dos tecidos normais, e não está coordenado com ele, persistindo da mesma maneira excessiva após o término do estímulo que induziu a alteração”. Os tumores do SNC perfazem uma grande proporção dos cânceres da infância, contribuindo para até 20% de todos os tumores pediátricos. A incidência anual varia de 10-17 por 100.000 pessoas nos tumores intracranianos e 1-2 por 100.000 pessoas nos tumores intraespinhais. O conhecimento da incidência dos principais tipos numa população, pode contribuir para as estratégias de saúde a serem adotadas, principalmente em relação aos fatores de risco que por ventura possam estar associados. O objetivo deste estudo será de avaliar a incidência de neoplasias malignas primárias do SNC na população de Volta Redonda, Rio de Janeiro. Será realizado um estudo retrospectivo em 40.000 registros de diagnósticos histopatológicos, pertencentes ao arquivo da disciplina de Patologia Geral do Curso de Medicina do UniFOA, oriundos de 40 anos de atendimento anatomopatológico, do extinto Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional na cidade Volta Redonda Rio de Janeiro, compreendidos entre os anos de 1960 e 2000. Obtidos os registros com diagnóstico de neoplasia primária do SNC, serão selecionadas as lâminas com as secções teciduais coradas pela técnica da hematoxilina-eosina para confirmação diagnóstica, confirmação essa que será realizada por dois professores da disciplina. Neoplasias metastáticas não serão incluídas no estudo. Após a confirmação diagnóstica, os dados serão agrupados separadamente por tipo de tecido e região envolvidos e diagnóstico histopatológico, baseados na classificação proposta pela Organização Mundial de Saúde em 2007. Dados demográficos como gênero e idade do paciente também serão utilizados. Para organização será utilizado o Microsoft Excel versão 2010. Para avaliação dos critérios éticos, um Protocolo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda, que emitiu parecer favorável à sua realização e com registro na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (CAAE - 01234712.1.0000.5237, Parecer nº 23009 de 08/05/2012).

(Agências Financiadoras Bolsa de Iniciação Científica FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro).

Palavras-chave: diagnóstico; incidência; neoplasia maligna; patologia.

Hipotireoidismo: um relato de caso

**OLIVEIRA, J. G.; ALMEIDA, M. B.; CARVALHO, M. N. O.; COSTA, P. D. M.;
MOREIRA, S. B.; SILVA, R. C. C.; SILVA, R. M. L.; REIS, G. A. L.**

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
juliano_gmo@hotmail.com*

RESUMO

Paciente de 7 anos e 8 meses, gênero feminino, em 10/02/2014 foi encaminhado à endocrinologista por ter realizado dois exames de função tireoidiana com alterações, na consulta a paciente nega alterações de temperatura e cansaço, mas refere queda de cabelo e pele muito seca, quando questionado nega uso de quaisquer medicamentos. História patológica pregressa sem intercorrências; história obstétrica sem alterações, paciente nasceu atermo com 3100 gramas e 49 cm; na história familiar a mãe e a avó materna possuem hipertensão arterial sistêmica e a avó paterna possui uma tireoideopatia. Nos exames complementares que a paciente trazia estavam os seguintes resultados no primeiro exame: Glicose: 78; CT: 137; HDL: 77; LDL: 50; VLDL: 10; TGC: 48; TSH: 8,08. No segundo exame: T4L: 1,33; TSH: 8,27; Anticorpo ANTI TPO: 136; Anticorpo ANTI TG: 112. No controle do desenvolvimento paciente com P20; P5-10; E122,5; P25. Foi realizado o exame físico da tireoide que estava normal e lisa, M1P1. A hipótese diagnóstica foi de uma tireoidite com hipotireoidismo, a conduta médica foi iniciar Levoid 25, repetir os exames em 3 meses e fase uma USG de tireoide. Na segunda consulta (17/11/2014) a paciente relatou melhora da queda do cabelo e do ressecamento da pele. Controle do desenvolvimento: P22,1; E126,5. Os exames complementares solicitados na última consulta vieram com os seguintes resultados: HMG – NL; Glicose: 82; CT: 152; HDL: 89; LDL: 49; VLDL: 14; TGC: 71; T4: 8,6; T4L: 1,25; TSH: 5,91. A USG de tireoide apresentava uma glândula heterogênea com pequenos nódulos, no exame físico dessa consulta a tireoide apresentava-se normal e lisa. Nessa segunda consulta a hipótese diagnóstica se manteve, mas aumentou-se a dose de Levoid para 38 e novamente houve o pedido para repetir os exames em 3 meses. Na terceira consulta (08/05/2015) a paciente manteve-se em uso de Levoid 38 e não possuía nenhuma queixa, os exames complementares trouxeram os seguintes resultados: T4: 10,7; T4L: 1,38; TSH: 4,69. Paciente com exame físico sem alterações, no controle do desenvolvimento: P24,6; P10-25; E130,5; P25-50; velocidade de crescimento de 8cm/ano. Foi mantida a medicação e novamente pediu-se para repetir os exames em 3 meses. Na quarta e última consulta (28/08/2015) a paciente manteve a medicação, nos exames: T4: 9,5; T4L: 1,33; TSH: 5,83. No controle do desenvolvimento da paciente: P25,3; E132; a velocidade de crescimento estava em 7,3cm/ano. No exame físico não haviam alterações, tireoide normal e lisa. Manteve-se o Levoid 38 e foi realizado um pedido para novos exames em 3 meses para continuar o acompanhamento das funções tireoidianas dessa paciente.

Palavras-chave: caso; endocrinologia; hipotireoidismo; tireoidite.

Levantamento epidemiológico dos casos de sarampo ocorridos no eixo Via Dutra - São José dos Campos - Volta Redonda entre os anos de 2011 e 2014

**RODRIGUES, L.; ROSA, R. N. P.; PEREIRA, C. C.; ASSIS, T. F.;
ZÖLLNER, M. S. A. C.; SILVA, S.**

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
clarisse_cp@hotmail.com*

RESUMO

O sarampo é uma doença infecciosa aguda, viral, transmissível, extremamente contagiosa e muito comum na infância. Sua notificação compulsória foi instituída em 1968. Até 1991, o país enfrentou nove epidemias, sendo uma a cada dois anos, em média. O maior número de casos notificados foi registrado em 1986 (129.942), representando uma taxa de incidência de 97,7 por 100 mil habitantes. Até o início da década de 1990, a faixa etária mais atingida foi a de menores de 15 anos. Após os anos 90 apresentou-se praticamente erradicada. Todavia, nos últimos anos, o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) registrou novos casos da doença demonstrando certa reemergência. No ano de 2013 foram confirmados 220 casos de sarampo nos seguintes estados: São Paulo (5), Minas Gerais (2), Espírito Santo (1), Santa Catarina (1), Paraíba (9), Distrito Federal (1), Pernambuco (200) e Ceará (1). No período de março de 2013 a março de 2014, foram confirmados 224 casos de sarampo no Estado de Pernambuco, dos quais 44,6% (110/224) eram menores de um ano de idade. Ocorreu um óbito de uma criança de sete meses de idade, feminino, portadora de doenças imunossupressoras (HIV e sífilis positivos). No estado do Ceará, entre dezembro de 2013 e maio de 2014, foram confirmados 174 casos. Destes 37,7% (65/174) eram menores de um ano de idade e não foi identificado vínculo do caso índice com viajante. Em 2014 foram confirmados sete casos de sarampo no estado de São Paulo. Tendo em vista tanto a reemergência da doença quanto o fato de não existir estudo significativo de levantamento de dados dessa doença no eixo Via Dutra – São José dos Campos – Volta Redonda, promoveu-se um levantamento epidemiológico desses casos entre os anos de 2011 e 2014 por meio de dados fornecidos pelos Centros de Vigilância Epidemiológica dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Para que no futuro seja possível, após entender melhor a situação deste eixo, investigar o porquê dela se apresentar dessa forma e sugerir medidas eficazes, capazes de promover seu controle.

Palavras-chave: reemergência; sarampo; Via Dutra.

Métodos Hemostáticos em Neurocirurgia

BAYLÃO, A. G. do P.¹; FARIA, E. S.²; OSUGUE, G. J.^{1,2}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

antonio.medfoa@yahoo.com

2 – Hospital São João Batista (HSJB/ UHG/ SAH), Volta Redonda, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

RESUMO

Hemostasia é temática de preocupação cirúrgica, especialmente neurocirurgia, ocorrendo manuseio de estruturas delicadas em áreas eloquentes e eventos hemorrágicos necessitam estar controlados. Depreende-se manter hemostasia mais fisiológica possível, isto é, utilização de dispositivos que interfiram menos possível na ativação das vias intrínseca e extrínseca, culminando com formação de trombo de fibrina (resultado da ativação do fator X catalisado pelo fator V de Leiden). Assim, inúmeros métodos hemostáticos utilizados em neurocirurgia, alguns mais arcaicos e outros cada vez mais modernos, com tecidos animais e vegetais em maior ou menor grau, visam sempre redução dos índices de complicações, que em artrodeses dificulta neoformação óssea dos aloenxertos. Este trabalho discute aspectos hemostáticos em neurocirurgia, comparação entre métodos, índices de sucesso e complicações. Foi realizada revisão sistemática de evidências dos métodos hemostáticos em neurocirurgia e estabelecemos análise crítica dos achados em cada estudo, disponíveis nas principais bases de dados (PUBMED, PUBMED CENTRAL, MEDLINE). O método hemostático mais utilizado na prática neurocirúrgica desde primórdios é eletrocoagulação, especialmente modo bipolar associado à irrigação, diminuindo tensão da corrente sobre tecidos e denatura proteínas permitindo formação do trombo primário. No entanto, antes desse advento, foram tentados mescla de materiais, tanto origem animal quanto vegetal, apresentavam propriedades hemostáticas *in vitro* e aparentemente serviam ao propósito *in vivo*, como demonstrado com cera de abelha, peróxido de hidrogênio, celulose oxidada, selantes de fibrina, gelatinas hemostáticas, adesivos a base de cianoacrilato, colas multipoliméricas e recentemente, colas biológicas de fibrina (a base de trombina e fibrinogênio), porém a maioria desses materiais carece de segurança e eficácia quando contato direto com parênquima encefálico, exercendo bons resultados extra-durais, exceto pela cera de abelha, agentes gelatinosos (Gelfoam®) e as colas de fibrina (Surgicel®) demonstram boa segurança e experiência na hemostasia em craniotomias, laminotomias e procedimentos intra-durais e base de crânio, como clipagem de aneurismas e ressecção tumoral. Em suma, apesar dos avanços hemostáticos em neurocirurgia, ainda permanece controverso uso desses agentes em procedimentos intra-durais, pela sensibilidade do tecido glial a natureza de alguns, como eventos isquêmicos do contato do peróxido de hidrogênio, acarretando danos funcionais no pós-operatório.

Palavras-chave: eventos hemorrágicos; hemostasia; neurocirurgia; segurança.

O Papel dos Lactobacilos na Vaginose Bacteriana

LIMA, M. G.; PEREIRA, C. A. S.; NOWAK, L. D.

UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
miguelguzzolima@yahoo.com.br

RESUMO

A vaginose bacteriana representa o distúrbio ginecológico mais prevalente em mulheres com idade reprodutiva e tem como etiologia principal a alteração do equilíbrio na microbiota vaginal normal, composta predominantemente por lactobacilos. Este equilíbrio é mantido por complexas interações entre a microbiota normal, os produtos do metabolismo microbiano, o estado hormonal e a resposta imune. Os lactobacilos vaginais inibem o crescimento e a adesão de patógenos fornecendo defesa local, produzindo ácido láctico para acidificar o meio vaginal, bacteriocinas, peróxido de hidrogênio, bissurfactantes e outras substâncias que lhes permitem competir por espaço, nutrientes e receptores com outros microorganismos. Quando ocorre diminuição dos lactobacilos, há diminuição da acidez no meio vaginal (para um pH maior do que 4,5), favorecendo a proliferação de microorganismos aeróbicos e anaeróbicos com produção, por estas bactérias, de aminas voláteis que liberam “cheiro de peixe” em situações de maior alcalinização do meio vaginal, como quando no período menstrual ou após ejaculações. Quando não tratada, pode evoluir para cura espontaneamente, porem relaciona-se com maior ocorrência de parto prematuro, aminionite, endometrite pós parto, infecção pós cesariana, doença inflamatória pélvica e infecções pós operatórias em ginecologia. Os lactobacilos são bactérias gram-positivas em formato de bacilo, quando corados pelo Gram podem se apresentar também como cocobacilos, podendo ser encontrados em pares ou cadeias. O gênero *Lactobacillus* contém mais de 80 espécies, em que os predominantes no canal vaginal da mulher em idade reprodutiva são: *L. crispatus* (30,1%), *L. jensenii* (26,5%), *L. gasseri* (22,9%) e *L. vaginalis* (8,4%), destes o *L. crispatus* demonstrou ser o maior produtor de ácido láctico e o melhor protetor contra infecções. Devido as suas características benéficas, o *L. crispatus* poderia ser utilizado como biomarcador de saúde vaginal e como probiótico. Os lactobacilos vaginais usados como probióticos na recolonização e na manutenção da microbiota vaginal, combinados com antibióticos ou não, podem ser eficientes no tratamento e na prevenção de infecções vaginais. Entretanto é preciso mais estudos para confirmar os benefícios do uso de probióticos no tratamento da vaginose.

Palavras-chave: *lactobacillus*; probiótico; vaginose.

“O que eu era e o que eu sou”: alterações dermatológicas do Lúpus Eritematoso Sistêmico e seu impacto psicossocial

SILVA, B. Q.; SOARES, A. L.; ALBUQUERQUE, G. G.

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
biancaquintas@hotmail.com*

RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico é uma doença inflamatória crônica, de causa ainda desconhecida e de natureza autoimune. A doença pode evoluir com manifestações dermatológicas, incidindo mais frequentemente em mulheres jovens, ou seja, na fase reprodutiva. É uma doença autoimune heterogênea caracterizada pela produção de autoanticorpos contra vários constituintes celulares. De etiologia não claramente esclarecida, está ligado a predisposição genética, fatores ambientais e medicamentos. Essa patologia impõe às pessoas alterações em sua autoimagem, na relação com sua família e no desenvolvimento de suas atividades diárias. O portador vivencia vários sentimentos entre os mais comuns, estão perda de autoestima, insegurança, ansiedade e, muitas vezes a depressão, impondo ao indivíduo um processo de revisão de si e de redimensionamento de sua vida. O objetivo deste trabalho é compreender as alterações dermatológicas provocadas pela doença referida. Em face disso, a questão central busca a associação das alterações dermatológicas relacionadas ao Lúpus Eritematoso Sistêmico e sua repercussão psicossocial. Este é um estudo de natureza qualitativa que visou analisar as alterações dermatológicas relacionadas à imagem corporal patologia. A estratégia utilizada foi uma entrevista, considerando esta como um processo de comunicação que ocorre entre duas pessoas (pesquisador e participante), a elaboração de narrativas, da identificação e da compreensão das alterações que a doença pode produzir. Analisou-se o conteúdo disponível através das entrevistas, e categorias foram montadas, a fim de expressar a temática de trabalho, as quais foram divididas em: vivência e significado da doença; alterações orgânicas da doença; aspectos psicológicos envolvidos; restrições físicas e sociais imposta pela doença; alterações corporais causadas pelo tratamento; a relação equipe multidisciplinar/paciente em doença ativa. Com a discussão das categorias, compreende-se como as alterações dermatológicas causadas pelo Lúpus constituem uma importante forma de visualização e distorção da autoimagem.

(Agências Financiadoras FOA).

Palavras-chave: aspectos psicossociais; lesões dermatológicas; lúpus eritematoso sistêmico.

Pacientes Virtuais: uma Alternativa para a Simulação de Casos Clínicos

BARROSO, C. R. D.; GOMES, L. S.; SILVESTRE, V. A.; UTAGAWA, C. Y.

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
crstinavr95@hotmail.com*

RESUMO

Pacientes Virtuais (PV) são definidos como ferramentas interativas desenvolvidas em computador que simulam situações clínicas em ambiente virtual, estando dispersos em vários sítios eletrônicos e possuindo qualidades diversas. Ao mesmo tempo em que a segurança e a eficácia do ensino médico com pacientes vêm sendo questionadas, esses PV surgem como alternativa para o melhor desenvolvimento da educação em saúde. Essas simulações têm sido tema de pesquisas nos últimos anos, comprovando a eficácia da sua aplicação, uma vez que essas simulações podem atender às demandas de aquisição de experiência feitas aos estudantes de medicina, principalmente em virtude da menor oferta de pacientes dispostos a se submeter a esse tipo de atividade prática. As primeiras referências encontradas de PV datam de 1991, e seu papel na educação médica é amplamente discutido na literatura. Contudo, ao longo dos anos, o termo “Pacientes Virtuais” vem sendo inserido em diversos outros contextos, como em prontuários eletrônicos e em pesquisas clínicas. Os modelos dos PV são variáveis e, desse modo, podem ser classificados de acordo com diversos aspectos como: estrutura, interatividade, forma de apresentação das informações, progressão do caso, conhecimento do diagnóstico, organização dos casos, feedback, colaboratividade, integração curricular, avaliação, desenvolvimento dos casos e acesso. Nesse contexto, a diferença mais marcante entre os PV é se estes são lineares ou não lineares. Tal fato se dá pela forma como são montadas as suas estruturas. Por exemplo, os PV não lineares não apresentam uma sequência fixa para o desenvolvimento do caso, podendo assumir caminhos e desfechos distintos, de acordo com o modo como a pessoa conduz cada situação. Ao contrário disso, os PV lineares apresentam uma sequência fixa dos fatos, já que mesmo se a pessoa marcar uma alternativa que não corresponda a mais adequada, ela será corrigida e levada até a próxima etapa. Desse modo, mesmo em face às diferenças entre os PV, é bem verdade que eles auxiliam bastante no desenvolvimento do raciocínio clínico do estudante. Em contrapartida, o cenário virtual auxilia pouco no desenvolvimento da empatia e das habilidades comunicativas, exigindo que a instituição continue a integrar outras atividades de simulação para aprimorar a relação médico-paciente.

Palavras-chave: educação médica; medicina; pacientes virtuais.

Potencializar Pesquisas na Área, para a Promoção de Equidade Racial em Saúde com Atenção em Incidência, Prevalência e Agravos à Saúde da População Negra do Município de Vassouras

NETO, R. M. B.; SOUZA, M. C. A.; GONÇALVES, S. J. C.

USS, Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ.
sjcunha@uol.com.br; marcialbrito@live.com; mcas.souza@uol.com.br

RESUMO

Estudos nacionais e internacionais evidenciam que há desigualdades importantes entre a saúde de brancos e negros, homens e mulheres, explicitando interações sinérgicas entre desigualdades sociais, raciais e de gênero. A finalidade de garantir a efetivação dos direitos à saúde da população negra de do Município de Vassouras. O projeto é desenvolvido com a motivação de aprofundar o conhecimento na área sócio-científica e epidemiológica de Saúde da população negra. Além deste fato, visa-se acrescentar, não só ao distrito de Ipiranga, Itakamosi e Esquina da Alegria, como também em grandes dimensões geográficas, a diferença e as prevalências das condições biológicas desta parcela étnico-racial da população. A escolha desta comunidade compreende o fato dela possuir um número apropriado de famílias (750), situar-se em área limítrofe Vassouras e Barra do Pirai, ter população assalariada de baixo nível socioeconômico, ficar em região ribeirinha do Rio Paraíba do Sul, de difícil acesso a rede de saúde. Diante da problemática, os objetivos são: promover formação profissional do médico e potencializar pesquisas na área para a promoção de equidade racial em saúde com atenção em incidência, prevalência e agravos à saúde da população negra. Os métodos e técnicas empregados são: estudo exploratório aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Severino Sombra, com análise de questionário auto-aplicável, com informações sobre as variáveis demográficas e sociais (idade, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil, ocupação, religião, fatores genéticos), questões sobre a percepção dos participantes acerca do racismo. Resultados evidenciam que a população negra vem sendo discriminada nos serviços de saúde, tanto como usuários, quanto como profissionais. Embora os relatos, na sua maioria, remetam a serviços públicos. Lembrando que um dos princípios básicos do SUS é a equidade, ou seja, os serviços de saúde devem oferecer tratamentos diferenciados e específicos para os desiguais, visando reduzir diferenças de vulnerabilidade das populações. A pesquisa visa à produção de conhecimentos para o aperfeiçoamento e a efetiva implementação de ações de promoção da saúde da população negra, em tal comunidade e habilita o acadêmico de medicina ao manuseio dos instrumentos que compõem a intervenção comunitária, a atuação nas famílias e a Vigilância em Saúde em seu território de atuação e acreditamos ser importante estimular discussões sobre o tema e desenvolver estudos que além de dar visibilidade às iniquidades possam contribuir para a compreensão de como as discriminações atuam na saúde da população negra.

Palavras-chave: discriminação racial; formação médica; saúde da população negra.

Rara Apresentação de Ruptura de Aneurisma de Bifurcação de Carótida, Relato de Caso e Revisão da Literatura.

OSUGUE, G. J.^{1,2}; SOUZA, A. R. S. G.¹; PROCACI, V. R.¹; FARIA, E. S.^{1,2}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

gosugue@yahoo.com.br

2 – HSJB, Hospital São João Batista, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

A ruptura de aneurisma cerebral é uma doença neurológica com alta taxa de mortalidade com 18% de óbito pré-hospitalar. A mortalidade dos pacientes que são admitidos nos hospitais varia de 15 a 95% conforme a apresentação clínica, localização do aneurisma, tempo de sangramento. O ressangramento do aneurisma é o principal fator envolvido na mortalidade intra-hospitalar e aproximadamente 70-90% dos pacientes que sofrem ressangramento evoluirão para o óbito. Intervenção microcirúrgica ou endovascular são modalidades de tratamento definitivo dos aneurismas cerebrais que evitam o ressangramento e devem ser realizados o mais precocemente possível. O diagnóstico correto e precoce do aneurisma cerebral roto é essencial para redução da mortalidade e é realizado através da história clínica, exame físico e exames de imagem. Cefaleia súbita de severa intensidade, tipicamente descrita como “a pior dor de cabeça da minha vida” está presente em 80% dos casos e é o principal sintoma; vômitos, náuseas e perda de consciência também podem fazer parte do quadro clínico. Na suspeita clínica de ruptura de aneurisma deve-se realizar tomografia computadorizada de crânio que possui 93% de sensibilidade. Quando a história clínica é típica de ruptura de aneurisma, mas a tomografia não demonstrar hemorragia subaracnóidea deve-se realizar punção lombar que tem 70% de sensibilidade. Relatamos o caso do paciente V.S.M., 51 anos, negro, hipertenso não controlado que deu entrada no Hospital São João Batista queixando-se de perda de força em dimidio esquerdo, cefaleia de leve intensidade, ausência de náuseas ou vômitos, sem perda da consciência e sem rigidez de nuca. Realizou tomografia de crânio que evidenciou hemorragia profunda putaminal de pequena monta e ausência de hemorragia subaracnóidea. Apresentação clínica associada à doença de base e ao exame de imagem foram sugestivos de hemorragia cerebral primária por hipertensão arterial. Em âmbito ambulatorial foi solicitado angiotomografia de crânio que surpreendentemente demonstrou dois aneurismas: de artéria comunicante anterior e de bifurcação de carótida à direita que estava em contato com hemorragia prévia. O paciente então foi submetido à microcirurgia para tratamento dos aneurismas que ocorreu sem intercorrências. Apresentação atípica de ruptura de aneurismas cerebrais é rara e pode levar a desfechos catastróficos devido a falha no diagnóstico mimetizando hemorragias primárias. Neste contexto, o emprego de angiotomografia cerebral torna-se uma ferramenta útil e imprescindível no diagnóstico diferencial das hemorragias cerebrais, com alta sensibilidade e baixa morbidade.

Palavras-chave: angiotomografia; aneurisma cerebral; hemorragia cerebral.

Resistência ao Hormônio Tireoidiano: um Relato de Caso

**OLIVEIRA, J. G.; ALMEIDA, M. B.; CARVALHO, M. N. O.; COSTA, P. D. M.;
MOREIRA, S. B.; SILVA, R. C. C.; SILVA, R. M. L.; REIS, G. A. L.**

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
juliano_gmo@hotmail.com*

RESUMO

Paciente do sexo feminino, 11 anos e 1 mês, com queixa de intensa sudorese, foi encaminhada à endocrinologista por alteração no exame da tireoide. A paciente relatava transpirar muito durante a noite, mas negava alteração de temperatura, tremores ou palpitações e também negava queda de cabelo. Em sua história patológica pregressa foi internada uma vez por pneumonia, história obstétrica sem intercorrências, atermo, em sua história familiar apresenta avô com diabetes melitus e cardiopatia, um irmão com doença neurológica ao qual ela nega consanguinidade. Ao exame físico: corada, hidratada anictérica, acianótica, aparelho cardiovascular com ritmo regular em dois tempos, bulhas normo fonéticas sem sopros; aparelho respiratório: murmúrio vesicular universalmente audível sem ruídos adventícios; exame de abdome sem alterações; tireoide: normal e lisa; AGU: M3P4. Exames complementares: CT: 186; TGC: 129; HDL: 43; VLDL: 26; LDL: 117; Glicose: 85; T4L: 3,29; TSH: 2,74. A primeira hipótese diagnóstica levantada foi alguma alteração de T4 livre, a conduta foi repetir os basais tireoidianos. Dois meses depois a paciente retorna com o resultado dos exames: TSH: 3,58; T4L: 3,05; T4: 22,65; T3: 4,45; anticorpos anti TPO e anti TG negativos. Dessa vez a hipótese diagnóstica foi hipertireoidismo central, foi solicitado RNM HH e USG abdominal. Na terceira consulta, 4 meses após a segunda, a paciente não se queixava de nada e o lado dos exames pedidos na última consulta continha USG abdominal NL e RNM NL. Nessa terceira consulta levantou-se a hipótese de ao hormônio tireoidiano, a conduta foi repetir os basais tireoidiano e solicitar TBG e albumina. Na consulta seguinte a paciente referiu melhora da sudorese e de sintomas de hipertireoidismo após a menarca, nos exames complementares paratormônio: 7,2; Albumina: 4,6; Globulina: 2,6; TBG: 46,5; T3: 404; T4: 21,3; T4L: 3,88; TSH: 3,247. Manteve-se a hipótese diagnóstica de resistência ao hormônio tireoidiano realizando acompanhamento hormonal da paciente, assim como observando suas alterações clínicas. Aos 13 anos e 10 meses a paciente relata estar grávida de 16 semanas, com isso foi feito um relatório sobre a resistência ao hormônio tireoidiano da paciente e encaminhado ao obstetra. Nas consultas seguintes o obstetra relatou o conceito estar bem e foram mantidas as orientações e acompanhamento do caso com cautela. Em sua última consulta a paciente já havia realizado o parto por cesárea, ela e o bebê passavam bem e a paciente não se queixava de qualquer sintoma que poderia estar relacionado à resistência ao hormônio tireoidiano.

Palavras-chave: endocrinologia; hormônio tireoidiano; relato; resistência.

Sinal de Monte Fuji após trauma leve de crânio: relato de caso e revisão da literatura

PROCACI, V.R.¹; OSUGUE, G. J.^{1,2}; SOUZA, A. R. S. G.¹; FARIA, E. S.²

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
vrebello@live.com

2 – HSJB, Hospital São João Batista, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

O sinal de monte Fuji é caracterizado pela presença de extensa coleção de ar no espaço subdural, produzindo imagem hipoatenuante, que comprime os lobos frontais no sentido medial e inferior. Os polos dos lobos frontais são afastados devido a tração das veias em pontes integras, sugerindo que a pressão do ar é maior do que a pressão do líquido cefalorraquidiano entre os lobos frontais. Tal imagem tomográfica forma o esboço do monte Fuji que dá nome ao sinal. Este sinal é útil na diferenciação dos pneumoencéfalos hipertensivos e não hipertensivos, sendo os hipertensivos considerados uma emergência neurocirúrgica. Entre as suas principais causas estão inclusos: pós-operatórios de drenagens de hematomas subdurais crônicos, de cirurgia da base do crânio, nos seios paranasais e na fossa posterior e trauma craniano. Relatamos o caso do paciente A. J. P. S, 56 anos, negro, natural de Volta Redonda, após ter ingerido bebida alcoólica, caiu de sua bicicleta na calçada, aonde ficou desacordado até ser encontrado por vizinhos, que acionaram o SAMUa que o levou para o HSJB, onde foi admitido no setor de emergência com cefaleia e otorrêia liquóricade alto débito devido a TCE leve, tomografia de crânio que demonstrou presença de extenso pneumoencéfalo hipertensivo que produziu o sinal de Monte Fuji. Perante ao caso foi adotado tratamento conservador. O fechamento da fístula ocorreu sem intervenção médica após 5 dias. O paciente recebeu alta após 11 dias, clinicamente, ele estava estável, no entanto, com a imagem de Tomografia Computadorizada do crânio evidenciando um pequeno pneumoencéfalo. Os sinais neurorradiológicos são de extrema importância quando associados a clínica do paciente, para sustentar a hipótese para determinado problema e descrever achados que determinam a doença e também para o acompanhamento da evolução do paciente.

Palavras-chave: fístula otológica; pneumoencéfalo hipertensivo; pneumoencefalo não hipertensivosinal de monte Funji.

Síndrome de Lemierre: uma etiologia reumática?

**ARBEX, M. A.^{1,2,3}; BAYLÃO, A. C. do P.¹; BAYLÃO, A. L. do P.¹;
BAYLÃO, A. G. do P.^{1,2}; TAVARES, W.¹**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

antonio.medfoa@yahoo.com

2 – HINJA, Hospital e Maternidade Jardim Amália, Volta Redonda, RJ.

3 – HMMR, Hospital Municipal Dr. Munir Rafful, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

A Síndrome de Lemierre, entidade descrita por Courmont em 1900 e divulgada a partir dos estudos de André Lemierre em 1936, pós-era antibiótica teve significativa redução na incidência, passando a ser negligenciada de certa forma, caracteriza-se por tromboflebite séptica da veia jugular interna, resultado de processos infecciosos supurativos, como abscessos e infecções faringo-amigdalina, mal manejadas que dissecam plano faríngeo anterolateral promovendo manifestações sépticas sistêmicas, com frequência pulmonares, renais, hepáticas e articulares. O objetivo desse estudo é discutir os aspectos diagnósticos da “doença esquecida”, em especial possível etiologia reumática da disfunção plaquetária e endotelial. Serão realizadas revisões sistemáticas e análise crítica dos achados das evidências disponíveis em bases de dados, como MEDLINE, PUBMED CENTRAL e SCIELO. A partir de foco infeccioso colonizado por anaeróbios, sobretudo espécies de *Fusobacterium necrophorum*, a Síndrome de Lemierre é entidade que exige elevado índice de suspeição diagnóstica, em virtude da confluência clínica dos achados com disfunção orgânica que ocorre em infecção generalizada (sepsis grave/ choque séptico), bem como vasculites que ocorrem durante progressão da doença, levam ao consumo de linhagens hematopoiéticas, principalmente eritrocítica e trombocítica, similar ao Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e raro na Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT) se manifestações neurológicas. A confirmação deste diagnóstico vem do isolamento de anaeróbios nas culturas e achados de obstrução venosa ao doppler duplex, uma vez que aspecto radiológico das alterações pulmonares são muito semelhantes aqueles da sepsis. Ademais, a melhora clínica aos pulsos sucessivos corticoterápicos associados à controversa anticoagulação, são indícios de teórica associação da infecção com Síndrome do Anticorpo Antifosfolípide (SAF), determinante de mal prognóstico. Assim, podemos inferir que o fator que eleva significativamente morbi-mortalidade na Síndrome de Lemierre é teórica associação com SAF, que piora coagulopatia por consumo, responsiva a terapia anticoagulante e pulsoterapia. Por fim, há relatos de aumento na incidência desta entidade nas últimas décadas, até então parecia estar praticamente controlada com antibióticos, pode estar tornando-se subdiagnosticada, especialmente pelo desconhecimento clínico, uma vez que suspeição diagnóstica e terapias antibiótica, anticoagulante e corticoterápica aumentam prognóstico do doente.

Palavras-Chave: anaeróbico; anticoagulante; SAF; tromboflebite séptica.

Situação vacinal de graduandos de Medicina em três instituições privadas de ensino no Estado do Rio de Janeiro

**SILVA, C. P.¹; GUIDORENI, C. G.¹; COSTA, L. R.¹; RZETELNA, H.¹;
CARVALHO, M. S.²; HENRIQUES, F. A. J.³; SILVA, G. C. B. L.³; SILVA, R. P.³**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

cecilia.p.silva@oi.com.br

2 – USS, Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ.

3 – FSM, Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ.

RESUMO

Profissionais de saúde constituem um importante grupo de risco para doenças infecciosas uma vez que estão especialmente expostos a adquirir essas doenças, podendo assim transmiti-las às pessoas sob seus cuidados. A situação vacinal dos estudantes de medicina torna-se, portanto, um campo de especial interesse, principalmente com relação às vacinas que não constam no calendário oficial de vacinação. Para verificar a situação vacinal de estudantes de medicina, foi realizado um estudo observacional, com delineamento transversal e abordagem quantitativa onde participaram estudantes de medicina das faculdades UniFOA, Souza Marques e Severino Sombra, que leram, concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram alunos com menos de 18 anos ou que não assinaram o TCLE. As informações foram coletadas através de um questionário semiestruturado a respeito do tema imunização. Foi utilizado um software Excel (2007) para a construção do banco de dados das questões contidas nos instrumentos avaliativos e o software StatView 5.0 para possíveis análises inferenciais destes resultados. Participaram da pesquisa 259 graduandos de medicina com idade variando entre 18 e 45 anos (média de $23,1 \pm 3,27$ anos) sendo que, destes, 161 (62,16%) eram mulheres e 98 (37,84%) homens. Quando questionados sobre seu cartão vacinal, 88,42% dos alunos disseram possuir seu cartão. Entretanto, com relação à atualização do cartão vacinal, apenas 56,76% dos alunos afirmaram ter seu cartão vacinal atualizado, enquanto 22,39% dos alunos não sabiam sobre a situação do seu cartão. Com relação a vacinas que não constam do calendário oficial de vacinação, vimos que 37,84% dos graduandos possuem alguma vacinação não oficial enquanto 40,54% não possuem e 20,46% não sabem. Dentre as vacinas não oficiais citadas, a mais frequente foi contra o HPV, citada por 44 alunos, seguida pela vacina contra a febre amarela (19 alunos) e H1N1 (14 alunos). Também foram citadas vacinas contra hepatites A e B, varicela, influenza, meningite e antirrábica. Os dados apontam para uma situação vacinal dos acadêmicos de medicina abaixo dos parâmetros desejados, evidenciando que grande parte ainda está suscetível a adquirir e transmitir doenças imunopreveníveis no desempenho das atividades práticas.

(Agência Financiadora FOA).

Palavras-chave: currículo; educação de graduação em medicina; vacinação.